

# ALGUNS FATORES QUE INTERFEREM NA ESCOLHA ALIMENTAR DE CRIANÇAS

Letícia Dias dos Santos Naves<sup>1</sup>, Wilma Magaldi Henriques<sup>2</sup>.

Estudante do Curso de Nutrição; e-mail: leticia-dsn7@hotmail.com<sup>1</sup>.

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: wilmahenriques@hotmail.com<sup>2</sup>.

**Área de Conhecimento:** Nutrição.

**Palavras-chave:** Nutrição. Crianças. Hábitos Alimentares.

## INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares possuem grande influência na promoção de saúde, por fazerem o papel de prevenção a vários males existentes em nosso cotidiano, e por ser um elemento presente em todas as culturas, pois nelas são refletidas as diferentes concepções de valores, crenças e proibições. Segundo Cheung (2007), os modelos alimentares adotados pelos indivíduos são determinados por um conjunto de restrições, regras, representações e práticas de consumo que podem variar entre as culturas, bem como entre os grupos de consumidores de uma mesma sociedade. Quando se trata de consumo alimentar, fatores como renda e preço tem considerável importância, mas não podem ser considerados isoladamente. O consumo alimentar é influenciado também por fatores psicológicos, socioculturais e demográficos, fatores pessoais e sociais (COLLA, 2008). Segundo Toral (2006), diversas doenças antes observadas em idades mais avançadas como diabetes, hipertensão e dislipidemias, tem se manifestado precocemente, em decorrência da adoção de um padrão alimentar inadequado e do sedentarismo. Na idade escolar aumenta-se o consumo de produtos tipicamente associados à infância, como os refrigerantes, hambúrgueres, produtos de pastelaria doces e salgados, etc. Na adolescência a importância atribuída ao corpo está associada às dietas restritivas, desenvolvem-se comportamentos de risco. Se estas são idades de risco são também adequadas para serem ensinados comportamentos saudáveis face aos mesmos comportamentos de riscos. Um estudo feito por Pontes (2009) mostra que as gerações de crianças nascidas em ambiente que estimula o sedentarismo e o consumo excessivo e rotineiro de alimentos pouco saudáveis acumulam riscos desde o nascimento tornando-as, portanto, mais propensas a desenvolverem doenças crônicas limitantes precocemente. Por esses motivos, torna-se urgente a adoção de práticas preventivas com esclarecimento aos familiares, visando minimizar tais efeitos.

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Investigar alguns fatores que interferem na escolha alimentar de crianças.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar quais os hábitos alimentares de crianças; Averiguar quais os principais determinantes que influenciam a escolha alimentar de crianças.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na perspectiva da abordagem qualitativa, pois centrou-se no aspecto descritivo e compreensível das experiências de um grupo de crianças sobre seus hábitos alimentares, foram depoentes da pesquisa 10 crianças de ambos os sexos com idades entre 8 e 10 anos, estudantes de uma Escola Estadual de São Paulo.

O método teve como instrumentos Fichas de Identificação da Criança e Hábitos Alimentares, Questionário Socioeconômico, Entrevista Aberta com a pergunta disparadora: “O que você pode me contar sobre suas experiências com a alimentação?” e quatro fotos de pratos com diferentes preparações para que o participante escolhesse qual caracterizava sua preferência e escolha alimentar. Após colher as narrativas, estas foram textualizadas, lidas, relidas conforme método proposto por Meihy (1991), procurando marcar as palavras-chave. Este instrumento mostrou-se eficaz para a condução dos objetivos da pesquisa. Foi então, realizada uma escolha por trechos dos depoimentos que contemplavam a questão da pesquisa de acordo com o critério de exemplaridade, sendo selecionadas as vinhetas que continham as palavras-chave e estas foram agrupadas em três grandes categorias (psicológicos, sociais e econômicos) e em dezesseis subcategorias que assinalavam Alguns Determinantes dos Hábitos Alimentares dos Participantes da Pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante de recortes dos depoimentos que continham a questão da pesquisa, de dados das fichas de identificação da criança e hábitos alimentares e questionário socioeconômico, bem como, de escolhas e preferências alimentares e categorias (retiradas dos depoimentos) expostos em tabelas, foi realizado um entrelaçamento, no qual foi possível identificar algumas contradições e concordâncias dos hábitos alimentares dos depoentes, sendo que, os fatores identificados como aqueles que influenciam na alimentação dos participantes e seus subitens foram: ASPECTOS PSICOLÓGICOS: Desentendimentos, Imposição, Inapetência, Preferências, Ansiedade, Contrariedade, Saúde, Solidão, Felicidade e Aparência Pessoal. ASPECTOS SOCIAIS: Compartilhamento, Reunião, Cultura/ Senso Comum e Convívio. ASPECTOS ECONÔMICOS: Quando se tem dinheiro e Quando não tem dinheiro.

No entrelaçamento dos dados buscou-se contracenar com tais recortes não para demonstrar uma verdade, mas sim para, através de tal compreensão buscar explicações para alguns fatores que interferem na escolha alimentar de crianças.

## **CONCLUSÕES**

A escolha alimentar das crianças é influenciada por fatores neste trabalho caracterizados como: psicológicos, sociais e econômicos, sendo que os mesmos interferem na escolha alimentar das crianças de formas diferentes, pois dependem da vivência individual que é adquirida no convívio em sociedade. Neste trabalho em vários momentos a família foi citada, pois a mesma é responsável por dar subsídios às crianças para que tenham contato com as primeiras experiências alimentares, como no achado de Pontes (2009). Já o convívio na escola é importante para que a criança comece a habituar-se a outros costumes, que não os estimulados e impostos pela família, é esse o momento em que a criança começa a demonstrar traços de sua personalidade e inicia suas próprias escolhas em relação aos seus gostos e preferências, optando por tomar decisões influenciadas ou não por terceiros. Diante do exposto foi possível observar que cada um tem sua visão a respeito do que se vivência, inclusive sobre suas escolhas alimentares, ou seja, buscar o que determina a escolha alimentar de indivíduos, neste caso de crianças, é se deparar com a singularidade do ser manifestada, produto de uma coletividade marcada por múltiplos fatores determinantes das escolhas alimentares.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHEUNG, Thelma Lucchese. Os comportamentos Alimentares de brasileiros urbanos: identificação de uma tipologia de consumidores e análise das relações dos grupos com

os alimentos. São Carlos, 2007 [Tese de Doutorado – Universidade Federal de São Carlos].

COLLA, Crislaine. Análise do comportamento do consumidor das feiras livres nos municípios de Cascavel e de Toledo. Paraná, 2008. [Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Oeste do Paraná].

MEIHY, J.C.S.B. Canto de Morte Kaiowás: história oral de vida. São Paulo: Loyola, 1991.

PONTES, Tatiana Elias et al. Orientação de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. Rev. paul. pediatri., São Paulo, v.27, n 1, Março 2009.

TORAL, Natacha. Estágio de mudança de comportamento e sua relação com o consumo alimentar de adolescentes. São Paulo, 2006. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da USP]

### **AGRADECIMENTOS**

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Wilma Magaldi Henriques que me orientou brilhantemente e me acompanhou com paciência na busca de respostas, a fim de concretizar a pesquisa. Ao CNPq que me concedeu a bolsa, que foi também um dos instrumentos de motivação para que não desistisse dessa longa caminhada. À minha mãe que sempre me compreendeu e me ajuda a prosseguir sem esmorecer diante de todas as barreiras encontradas. À Direção da Escola Estadual e aos Alunos participantes que colaboraram e foram peça fundamental para que este trabalho fosse concretizado.